

USO DE FACTORES DE CRESCIMENTO DE GRANULÓCITOS

RECOMENDAÇÕES DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE HEMATOLOGIA

Os factores de crescimento hematopoiéticos são agentes biológicos com papel regulador essencial na proliferação, diferenciação e maturação de progenitores hematopoiéticos. A quimioterapia citotóxica utilizada no tratamento de neoplasias hematológicas induz com frequência, redução significativa de células maduras circulantes, com as consequentes anemia, neutropenia e trombocitopenia.

O uso terapêutico adequado de factores de crescimento de granulocitos pode ser de grande utilidade na diminuição da incidência de neutropenia ou de neutropenia febril, contribuindo para a redução de infecções graves e sepsis, que por sua vez impõem hospitalizações frequentes para antibioterapia endovenosa e consequente acréscimo em custos e desconforto para os doentes.

A utilização de factores de crescimento de granulocitos como suporte à quimioterapia citotóxica em neoplasias hematológicas, no transplante de progenitores hematopoiéticos (autólogo ou alogénico) ou em doenças não oncológicas que cursam com neutropenia grave, deve ser rigorosa e obedecer a critérios bem definidos, tanto relacionados com a terapêutica instituída, como com factores inerentes ao próprio doente.

A sua correcta utilização pode também contribuir para o sucesso terapêutico, ao evitar atrasos de prescrição ou redução de doses, com impacto negativo na eficácia da quimioterapia.

Ainda que existindo presentemente diversos conjuntos de recomendações internacionais, a variabilidade existente em Portugal quanto à utilização destes factores, levou a que um grupo de hematologistas portugueses, sob a égide da Sociedade Portuguesa de Hematologia, tomasse a iniciativa de proceder à revisão da literatura mais recente, de forma a elaborar um conjunto de recomendações mais adaptadas à realidade nacional.

O objectivo primordial foi o de contribuir para uma utilização mais racional e criteriosa dos factores de crescimento de granulócitos no seio das nossas instituições, tornando mais fácil aos especialistas, a tarefa difícil de uma adequada prevenção, tanto primária como secundária, da neutropenia febril e das suas repercussões.

António Parreira

Presidente da Sociedade Portuguesa de Hematologia